


# CARTAS NARRATIVAS: O QUE EU (COM)VIVI NA FUNDARTE

Bruno Felix da Costa Almeida
UNISC/FUNDARTE

**Resumo:** As palavras podem carregar diferentes significados. Elas podem provocar diferentes reações em quem as falam e as escutam, em quem as escrevem e as leem. Independentemente da posição em que estejamos, quer seja como narrador e/ou ouvinte, escritor e/ou leitor, as palavras também podem revelar algo sobre nós, sobre quem as produz, sobre quem a atribui significações diante dos acontecimentos da vida no mundo em que habitamos. Nesse sentido, o Projeto de Pesquisa em que se apresenta tem por objetivo conhecer, através de Cartas Narrativas, as Histórias de Vidas que foram transversalizadas pelas artes na Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE, na interlocução-escrita de professores, colaboradores e estudantes que se fizeram presentes em diferentes tempos e espaços de (Com)Vivência na instituição, a fim de responder ao seguinte questionamento: Que Histórias podem ser contadas por aqueles que (Com)Vivera através da Arte na FUNDARTE? Para tanto, far-se-á uso da Abordagem Qualitativa (BAUER; GASKEL; ALLUM, 2015), da Pesquisa (Auto)Biográfica (VIEIRA; BRAGANÇA, 2020) e da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006), enquanto procedimentos teórico-metodológicos. Contudo, espera-se que ao final do desenvolvimento da investigação, seja possível compor o Caderno Digital com as Cartas Narrativas escritas pelos docentes, colaboradores e estudantes que tiveram suas vidas atravessadas pelas artes nos distintos tempos e espaços artísticos na FUNDARTE; além da realização da Exposição a partir dos Registros Artísticos, concedidos pelos participantes da investigação.

**Palavras-chave:** Cartas Narrativas; História de Vida; FUNDARTE.

## APRESENTAÇÃO

As palavras podem carregar diferentes significados. Elas podem provocar diferentes reações em quem as falam e as escutam, em quem as escrevem e as leem. Independente da posição em que estejamos, quer seja como narrador e/ou ouvinte, escritor e/ou leitor, as palavras também podem revelar algo sobre nós,



ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. Cartas narrativas: o que eu (com)vivi na Fundarte. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-18, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

sobre quem as produz, sobre quem a atribui significações diante dos acontecimentos da vida no mundo em que habitamos.

Nesse contexto, **narrar as histórias vividas**, poderão revelar experiências que atravessara diferentes momentos de nosso cotidiano, fazendo emergir distintas percepções aos atravessamentos das artes e da educação em arte nos contextos culturais oportunizados pela Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE, ao decorrer de suas quase cinco décadas de existência.

É ao reconhecer que as narrativas escritas – ou seja, as cartas narrativas, como é denominada nessa proposição – poderão desvelar as experiências que passam e que nos passam, como nos propõe Larrosa (2002) sobre os sentidos produzidos pela experiência em nós, que a História dos diferentes tempos (passado e presente) de (com)vivência na FUNDARTE poderá ser complexificada, por parte de seus docentes, colaboradores e estudantes.

Esses *sujeitos da experiência* (LARROSA, 2002), que (com)vivem e/ou (com)viveram na FUNDARTE, são entendidos enquanto potências históricas, sociais e culturais, principalmente, ao reconhecermos que é através dessa instituição de ensino, que desde 7 de junho de 1973 se consolida na cidade de Montenegro – Rio Grande do Sul, enquanto uma escola de artes, oportunizando o acesso ao ensino das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro.

Com o passar dos anos de sua existência, histórias foram escritas, vidas foram (trans)formadas, processos de ensino e aprendizagens foram mutuamente atravessados por todos aqueles que fizera da fundação um lugar de acolhimento artístico e cultural.

Portanto, é sobre esse lugar singular que cada um que se permitiu estar aberto à educação através e com a arte que surge um questionamento: Que



ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. Cartas narrativas: o que eu (com)vivi na Fundarte. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-18, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Histórias podem ser contadas por aqueles que (Com)Vivera através da Arte na FUNDARTE?

Com vistas às respostas ao questionamento, o presente Projeto de Pesquisa, intitulado "Cartas Narrativas: O que Eu (Com)Vivi na FUNDARTE", emerge da proposição da tese de doutoramento do autor, intitulada "Educação Musical na FUNDARTE: Percurso, Ideias e Possibilidade"[1], vinculada à Linha de Pesquisa: Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem na Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, em articulação com os Grupos de Pesquisa "Estudos Poéticos: Educação e Linguagem" (CNPq/UNISC) e "Grupo de Pesquisa da FUNDARTE" (CNPq/FUNDARTE).

Nesse sentido, são apresentados alguns aspectos sobre a História da FUNDARTE, relacionando desde as informações institucionais, respaldadas pelos fatos concedidos e coletados nos arquivos da instituição, bem como através da busca em seu site e suas redes sociais, os quais complementam e ampliam o conhecimento sobre as relações socioculturais e pedagógico-artísticas destinadas à comunidade montenegrina e região.

Além da contextualização histórico-institucional, são relacionados os pressupostos teórico-metodológicos que corroboram a proposta, incluindo os Objetivos Geral e Específicos, a Justificativa, a Metodologia, a Prospecção de Desenvolvimento e os Impactos Esperados à realização investigativa pretendida.

[1] A proposta de doutoramento, em andamento, conta com a concessão de bolsa de estudos da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, junto ao Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior – PROSUC-CAPES – Modalidade II.



ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. Cartas narrativas: o que eu (com)vivi na Fundarte. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-18, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

## UMA BREVE HISTÓRIA DA FUNDARTE

Localizada na cidade sul-rio-grandense de Montenegro, região metropolitana da capital Porto Alegre, a FUNDARTE, que atribui à cidade o título de "Cidade das Artes"[2], se faz presente, ininterruptamente, desde o dia 7 de junho do ano de 1973, a partir da reabertura do Conservatório de Música de Montenegro.

A iniciativa de criar um espaço que pudesse acolher o ensino da Música, na cidade de Montenegro, é ainda mais antiga, parte dos primeiros anos do século passado, ano de 1910. Foi nesse período em que os primeiros registros de uma instituição dedicada às artes – o Conservatório de Música de Montenegro – são relacionados, que, após um hiato em suas atividades, retomou as suas ações em 2 de julho de 1959, por parte do prefeito Hélio Alves de Oliveira e, posteriormente, teve mais uma vez as suas atividades interrompidas.

A nova proposta de reabertura do então Conservatório, se deu por iniciativa do prefeito Roberto Atayde Cardona, de posse da Prefeitura Municipal da cidade à época, em conjunto com a professora Therezinha Petry Cardona, a qual manteve a instituição sob a sua direção entre os anos de 1973 e 2000. Nesse sentido, a iniciativa do Conservatório de Música de Montenegro, só se consolidou no ano de

[2] De acordo com o site da Prefeitura Municipal de Montenegro, a cidade acolheu o título "Montenegro Cidade das Artes" a partir do movimento constituído pelos participantes da "Oficina de 3ª Fase do Programa Nacional de Municipalização do Turismo", realizada em janeiro do ano de 2003. Nesse sentido, a Lei n° 3.916, de 17 de julho de 2003, respalda a alcunha que identifica a cidade com o referido título em níveis municipal, regional, estadual e nacional, em considerando suas múltiplas formas de expressões artístico-culturais, bem como as atividades relacionadas à Pedagogia das Artes. Entretanto, com a promulgação da Lei n° 5.897, de 12 de março de 2014, a expressão é complementada, passando à denominação "Montenegro Cidade das Artes Capital do Tanino e da Citricultura".



ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. Cartas narrativas: o que eu (com)vivi na Fundarte. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-18, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

1973, com a oferta dos cursos de piano e de teoria musical, os quais foram organizados em quatro salas do antigo presídio municipal da cidade.

A sua sede própria só foi constituída anos mais tarde, em 1981, quando o Conservatório passou a integrar o complexo intitulado Centro Cultural de Montenegro, localizado junto à Biblioteca Pública e ao Teatro Municipal da cidade. E, então, em 1 de outubro de 1984, surge a Fundação Municipal de Artes de Montenegro, a FUNDARTE, sendo uma instituição pública de direito privado, que não visa fins lucrativos. O objetivo da FUNDARTE se instituiu enquanto uma escola de artes, a qual vem se destacando com o passar das décadas com a difusão do acesso e do desenvolvimento artístico regional.

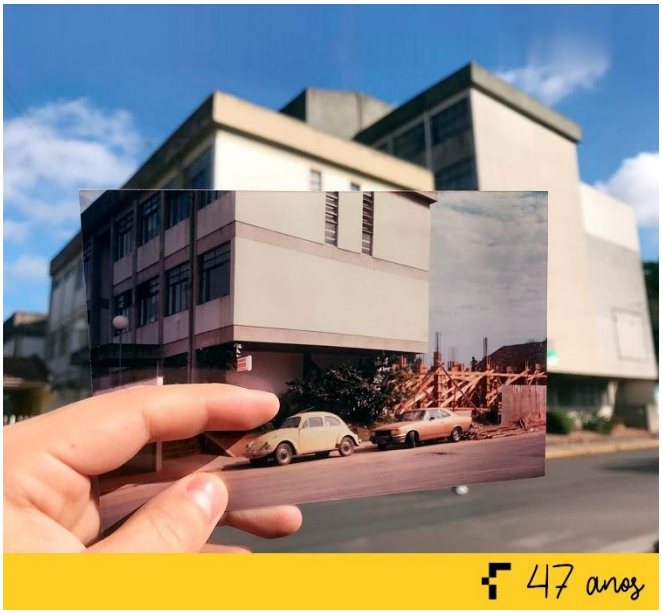


*Imagem 1 – Prédio da FUNDARTE Antes e Hoje* [3]

[3] Fonte: Álbum de Fotos da Linha do Tempo, da Rede Social – *Facebook* (Autoria: Equipe de Comunicação da FUNDARTE).

Em seu formato como fundação – Escola de Arte – a FUNDARTE passou a contemplar, para além do acesso educacional voltado à música, o ensino e a pesquisa voltados às Artes Visuais, à Dança e ao Teatro, ofertando, assim, à Montenegro e região o aprendizado nas quatro linguagens artísticas, destinados à estudantes a partir de 3 anos de idade.

Atualmente, o corpo docente da FUNDARTE é constituído por 26 professores de diversos níveis de formação, desde graduados na linguagem artística de sua atuação, a especialistas, mestres e doutores nas áreas da educação e das artes, estando organizados de acordo com a sua área de atuação.

Além dos Cursos Básicos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, a FUNDARTE possui um Canal de TV e uma Revista Científica, ambas de importante articulações com a comunidade local e acadêmica.




*Imagem 2 – Logotipo TV Cultura do Vale*[4]

[4] Fonte: Álbum de Fotos do Perfil, da Rede Social - *Facebook* (Autoria: Equipe de Comunicação da FUNDARTE).



ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. Cartas narrativas: o que eu (com)vivi na Fundarte. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-18, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.




A TV Cultura do Vale foi criada no ano 2000 e tem concessão para um Canal Televisivo Educativo, veiculado como Canal 53.1, pelo Ministério das Comunicações. No entanto, sua programação passou a ser veiculada a partir de 31 de dezembro do ano de 2012. É, também, TV afiliada da Fundação Roberto Marinho, através do Canal Futura, além de ter parcerias com a TV UNIVATES, TV FEEVALE e TVE/RS.

A Editora da FUNDARTE foi criada no ano de 2001, com vistas a publicações destinadas à Educação e à Arte. Dentre as principais publicações vinculadas a ela estão Periódicos, Livros, Anais do Seminário Nacional de Arte e Educação da FUNDARTE, e a Revista da FUNDARTE.

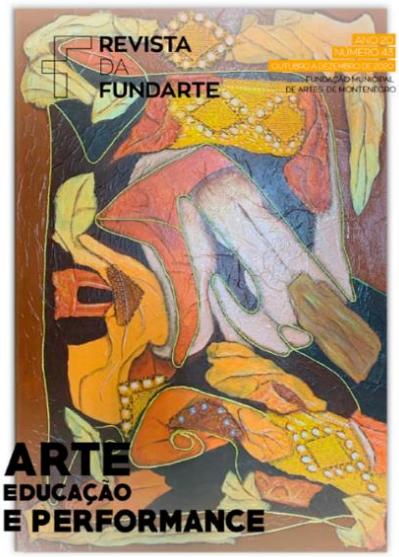


*Imagem 3 – Capa da Revista da FUNDARTE*[5]

[5] Fonte: Revista da FUNDARTE, ano 20, número 43, outubro/dezembro 2020 (Autoria da Imagem da Capa: Loide Schwambach. Criação da Capa: Estevão Dornelles).



ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. Cartas narrativas: o que eu (com)vivi na Fundarte. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-18, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.




Integrada ao Sistema SEER, a Revista se dedica a publicação de estudos científicos, relacionados à Arte, à Educação e à Performance, estando qualificada com *Qualis* A2 no portal da CAPES. Ao todo já possui mais de 40 edições publicadas, com textos científicos de autores brasileiros e estrangeiros.

Um outro importante evento de fomento à produção artística-intelectual, oportunizado por iniciativa da FUNDARTE, é o Seminário Nacional de Arte e Educação da FUNDARTE, que no ano de 2021 completa a sua 27ª Edição, contribuindo ao desenvolvimento cultural, artístico, científico e intelectual de participantes de diversas regiões do estado do Rio Grande do Sul e do país, através da comunicação de pesquisas, bem como da realização de palestras e oficinas temáticas às áreas da Educação e da Arte.

Ao decorrer de suas décadas, a FUNDARTE oportuniza vivências e experiências àqueles que (com)vivem em seus espaços artísticos. Atualmente, acolhe estudantes, docentes e colaboradores que atuam em interlocução com os mais distintos modos de transversalizar a vida às artes, os quais propiciam o desdobramento de novos objetivos que possam complexificar a sua história social e cultural.

## OS OBJETIVOS

O contexto histórico da FUNDARTE pode ser complexificado com outros fatos importantes sobre as suas quase cinco décadas de existência. Para tanto, o aprofundamento dessa história, em devir, buscará atender aos seguintes Objetivos:


ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. Cartas narrativas: o que eu (com)vivi na Fundarte. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-18, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.




## OBJETIVO GERAL

- Conhecer, através de Cartas Narrativas, as Histórias de Vidas que foram transversalizadas pelas artes na Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE, na interlocução-escrita de professores, colaboradores e estudantes que se fizeram presentes em diferentes tempos e espaços de (Com)Vivência na instituição.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os docentes e os colaboradores da FUNDARTE, desde a sua fundação aos momentos atuais, a fim de convidá-los à escrita da Carta Narrativa;
- Identificar potenciais estudantes da FUNDARTE, desde a sua fundação aos momentos atuais, a fim de convidá-los à escrita da Carta Narrativa, considerando como critério de seleção a profissionalização em arte dos possíveis participantes;
- Conhecer as concepções em Artes (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) que se fizera presentes através do ensino e da aprendizagem artístico-cultural na FUNDARTE, desde a sua fundação aos momentos atuais;
- Elaborar um Caderno Digital com as Cartas Narrativas, a fim de compartilhá-las com a comunidade artística e intelectual;
- Organizar uma Exposição a partir de Registros Artísticos (fotografias, objetos e outros elementos) compartilhados por aqueles que tivera suas histórias de vida atravessadas pela FUNDARTE – tais registros poderão ser


ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. Cartas narrativas: o que eu (com)vivi na Fundarte. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-18, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

considerados, também, como disparadores das memórias dos participantes à escrita das Cartas Narrativas;

- Compartilhar os resultados obtidos através da realização da pesquisa em eventos artísticos e/ou científicos.

**JUSTIFICATIVA**

O desenvolvimento dessa proposta investigativa poderá contemplar diversas lacunas sobre os acontecimentos histórico-artísticos da FUNDARTE, a partir das Cartas Narrativas e dos Registros Artísticos (fotografias, objetos e outros elementos), concedidos por aqueles que tivera as suas histórias de vida atravessadas pela arte na instituição.

Identificar e reconhecer os sujeitos da experiência (docentes, colaboradores e estudantes), enquanto "um espaço onde têm lugar os acontecimentos", fortalece a concepção de que a experiência emerge enquanto uma "possibilidade de algo que nos aconteça ou nos toque", algo que nos exija tempo para "parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar", além de nos permitirmos "falar sobre o que nos acontece", cultivando a arte dos encontros (LARROSA, 2002, p. 24).

É através dessa exposição escrita, sobre aquilo que transformamos em experiências por (com)viver na FUNDARTE, que se propõe complexificar a importância da existência da instituição à formação social, cultural e humana de todos que por ela se permitem ser atravessados.

A pesquisa se justifica, também, na possibilidade da publicação das Cartas Narrativas, através de um Livro Digital, e da Exposição dos Registros Artísticos, com


ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. Cartas narrativas: o que eu (com)vivi na Fundarte. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-18, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

vistas à abrangência dos significados da arte à vida, por parte de todos os que se permitirem conhecer as diversas histórias que perpassam a FUNDARTE.

Além disso, a comunidade montenegrina e região, poderá acessar outros conhecimentos históricos, presencial e/ou virtualmente, através do Livro Digital e da Exposição vislumbrados enquanto parte dos resultados dessa investigação. Para tanto, será necessário o desenvolvimento de procedimentos teórico-metodológicos, tendo em vista a concretização dessa proposta.

## PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Ao nos utilizarmos da escrita enquanto um procedimento de comunicação, viabilizamos possibilidades de melhor nos conhecermos, de aprendermos com aquilo que escrevemos e lemos sobre nós mesmo e/ou sobre outrem. Como esclarecem Soligo e Nogueira (2016), a reflexão através da escrita permite-nos nos livrar da exclusão, à medida que através dela é possível expressar ideias, pensamentos e opiniões.

Ainda que a escrita possa carregar um determinado risco, colocando o escritor em zonas de desconforto interpretativo por parte de quem a lê, é ela quem permite a realização de documentações, comunicações e organizações; a escrita é um ato que nos permite imaginar quem será o nosso leitor, nos coloca diante da expectativa sobre qual ou quais propósitos nos levam à realiza-la, que conteúdos queremos contemplar e como organizaremos todas essas e outras intenções sobre o assunto que queremos relacionar e abordar (SOLIGO; NOGUEIRA, 2016).

Nesse sentido, considerando que “formadora é a experiência e a reflexão sobre a experiência, ou a pesquisa sobre e com as experiências” (VIEIRA;



ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. Cartas narrativas: o que eu (com)vivi na Fundarte. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-18, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

BRAGANÇA, 2020, P. 5), torna-se possível circunscrever a própria experiência enquanto fonte-temática à escrita das Cartas Narrativas.

As cartas viabilizam que histórias sejam contadas, que aspectos sobre diferentes tempos, espaços, pessoas e sensações sejam revelados, possibilita o intercambiamento entre escritor e leitor. Vieira e Bragança (2020, p. 7) esclarecem que “escrever cartas é uma forma de registrar nossas experiências, impressões, memórias, organizar e sistematizar os fatos, que a partir da leitura e reflexão, poderão ser problematizados e transformados em fonte fecunda de construção de conhecimento”.

O interesse pelo modo como as pessoas se expressam sobre aquilo que as afetam, bem como da relação social do pesquisador para com os participantes da pesquisa, se entrelaçam enquanto principais aspectos ao desenvolvimento dessa proposta investigativa, que emerge diante das possibilidades viabilizadas pela abordagem qualitativa, com vistas ao desenvolvimento de textos e interpretações sobre e a partir de distintas realidades a serem descritas pelos seus participantes (BAUER; GASKEL; ALLUM, 2015).

O processo (auto)biográfico, se entrelaça à proposta na interlocução com a experiência. É através de narrativas escritas, ou seja, de Cartas Narrativas, que histórias poderão ser contadas e reveladas, considerando que “quando se escreve sobre si, embora não seja possível estar só, mais que uma (auto)biografia está em curso, está em curso uma consciência constitutiva na relação consigo, com os outros e com o mundo” (VIEIRA; BRAGANÇA, 2020, p. 15).

A constituição do *corpus* analítico da investigação dar-se-á através da escrita de Cartas Narrativas, por parte de docentes, colaboradores e estudantes que tiveram suas vidas atravessadas por experiências em artes nos mais diferentes

tempos e espaços da FUNDARTE, quer seja no tempo passado e/ou no tempo presente, delimitando-se ao tempo da fundação da instituição ao tempo previsto à realização dessa proposta investigativa. Além das Cartas Narrativas, considerar-se-á os Registros Artísticos, tais como fotografias, objetos e outros elementos, concedidos pelos participantes da pesquisa, enquanto fonte disparadora de suas memórias e, também, fonte analítico-interpretativa complementar ao contexto histórico da FUNDARTE.

Serão considerados potenciais participantes da investigação todos os docentes e colaboradores que atuaram e atuam na instituição, e os estudantes que se destacaram no cenário artístico, dando continuidade aos seus estudos em artes após passarem pela fundação e/ou por se destacarem no desenvolvimento de seus estudos atuais na FUNDARTE, tal identificação se dará a partir de pesquisas nos registros da instituição e/ou através de relatos dos docentes participantes dessa proposta.

O convite aos potenciais participantes da pesquisa será realizado por meio de diferentes vias, a saber: através de ligação telefônica, do encaminhamento de mensagem por *WhatsApp*, do envio de correio eletrônico (*e-mail*), e/ou através do contato pessoal. Após o aceite, as instruções à elaboração da Carta Narrativa serão encaminhadas, em considerando o meio de comunicação a ser indicado pelo participante (contato telefônico, *WhatsApp ou e-mail*).

Por sua vez, os participantes da investigação poderão encaminhar as Cartas Narrativas e os Registros Artísticos ao pesquisador de modo virtual, através do correio eletrônico (e-mail) ou por mensagens via *WhatsApp*, e/ou de modo presencial, entregando-as em mãos para o pesquisador ou na secretaria da FUNDARTE.



ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. Cartas narrativas: o que eu (com)vivi na Fundarte. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-18, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

A Análise Textual Discursiva, integrará o conjunto de procedimentos adotados à realização da investigação; trata-se de uma abordagem analítica que inclui o processo de unitarização, que contempla a separação de textos a partir de seus significados; de categorização, a qual viabiliza a reorganização dos textos em unidades de significação e semelhanças; e, por fim, o processo de análise, o qual possibilita a inferência interpretativa, por parte do pesquisador, sobre as informações coletadas, unitarizadas e categorizadas (MORAES; GALIAZZI, 2006) – entende-se por textos, as Cartas Narrativas compostas pelos participantes da pesquisa.

A produção criativa resultante da Análise Textual Discursiva “são sempre inacabadas, incompletas, solicitando constantes reescritas e aperfeiçoamentos”, e, enquanto um processo auto-organizativo, “cria espaços para emergência do novo, uma tempestade de luzes surgindo do caos criado dentro do processo” (MORAES, GALIAZZI, 2006, p. 126). Relaciona-se a um processo que inclui ordem, desordem e reorganização das informações coletadas, para que seja possível produzir uma nova perspectiva de conhecimento sobre o assunto posto em análise. Contudo, entendendo que este poderá ser diferentemente interpretado a cada momento interpretativo realizado pelo próprio pesquisador e/ou por parte de outros pesquisadores que tenham acesso às informações coletadas.

Por fim, faz-se importante salientar que os modos de fazer e agir em pesquisa na área das ciências humanas, corroboram competência ética (SANTOS, 2017). Tendo em vista tais relações entre pesquisador e participantes da pesquisa, o Termo de Consentimentos Éticos, para a utilização das Cartas Narrativas e dos Registros Artísticos em posteriores publicações e/ou exposições, serão encaminhados aos participantes dessa proposta investigativa, com o intuito de preservar as suas identidades (se assim a desejarem, atribuindo-lhe pseudônimos



ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. Cartas narrativas: o que eu (com)vivi na Fundarte. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-18, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

escolhidos pelos próprios participantes), bem como garantindo o seu direito de desistir de participar da investigação em qualquer tempo, dirimindo os riscos e prejuízos que, por ventura, poderão considerar ser acometidos.

## A PROSPECÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da investigação está previsto para ser realizado entre os meses de outubro do ano de 2021 a março do ano de 2023. Durante esses dezoito meses estão inclusas a consulta aos arquivos da FUNDARTE, no intuito de identificar os potenciais participantes à investigação; seguido do encaminhamento dos convites à escrita das Cartas Narrativas pelos participantes; em sendo aceito os convites, serão encaminhadas as instruções à realização de escrita da Carta Narrativa e o Termo de Consentimentos Éticos; após o retorno dos participantes com as Cartas Narrativas e o Termo de Consentimentos Éticos assinado, que poderá ocorrer virtualmente e/ou presencialmente, dar-se-á seguimento aos procedimentos de organização e análise dos registros coletados; posteriormente, serão organizadas as publicações e exposição previstas ao compartilhamento dos resultados pretendidos pela investigação. A Tabela 1, localizada abaixo, exemplifica tais procedimentos.

| Etapas de Desenvolvimento | 2021 | | | 2022 | | | | | | | | | | | | 2023 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | O | N | D | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M |
| 1 – Consulta aos arquivos da FUNDARTE | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 – Envio dos convites aos potenciais participantes da pesquisa | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 43 – Receber as Cartas e os | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. Cartas narrativas: o que eu (com)vivi na Fundarte. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-18, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Registros Artísticos | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4 – Seleção e organização do material coletado | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5 – Analisar e organizar as Cartas Narrativas recebidas | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4 – Organizar o Caderno Digital para publicação | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5 – Organizar os Registros Artísticos para a exposição | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 7 – Elaborar o relatório final da pesquisa | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 8 – Compartilhar os resultados da pesquisa | | | | | | | | | | | | | | | | | |

*TABELA 1 – Procedimentos Investigativos*

## IMPACTOS ESPERADOS

Espera-se que ao final do desenvolvimento da investigação, seja possível compor o Caderno Digital com as Cartas Narrativas escritas pelos docentes, colaboradores e estudantes que tiveram suas vidas atravessadas pelas artes nos distintos tempos e espaços artísticos na FUNDARTE.

Todavia, espera-se, também, que o remontar da História da FUNDARTE através das Cartas Narrativas e da Exposição com os Registros Artísticos possam corroborar a importância da instituição à comunidade montenegrina e região, além de fomentar desdobramentos à novas pesquisas que possam ampliar e complexificar os saberes em artes, por parte de todos que se permitam ter suas vidas atravessadas pela (com)vivência na FUNDARTE.

## Referências:



ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. Cartas narrativas: o que eu (com)vivi na Fundarte. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-18, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto*: imagem e som: um manual prático. 13ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FUNDARTE, 2019. *Revista da FUNDARTE*. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/ISBN9788561666170/article/view/755/pdf>. Acesso em: 14 de set. 2021.

FUNDARTE. *Fundarte,* c2019. Página Inicial. Disponível em: <http://www.fundarte.rs.gov.br/>. Acesso em: 14 de set. 2021.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n° 19, jan./ abri., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 set. de 2021.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, v. 12, n. 1, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 set. de 2021.

RIO GRANDE DO SUL. *Lei n° 3.916*, de 17 de julho de 2003. Institui a expressão Montenegro Cidade das Artes como designação distinta para o município de Montenegro. Rio Grande do Sul, 17 de jul. 2003. Disponível em: <https://sapl.montenegro.rs.leg.br/norma/2694>. Acesso em: 14 de set. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. *Lei n° 5.897*, de 12 de março de 2014. Institui a designação distintiva de “Montenegro Cidade das Artes” e como designação distintiva complementar “Capital do Tanino e da Citricultura”. Rio Grande do Sul, 12 mar. 2014. Disponível em: <https://www.montenegro.rs.leg.br/leis/copy_of_leis-digitalizadas/lei-n-o-5-888-2014-a/Lei%205.897.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2021.

SANTOS, Luciano. Da competência no fazer à responsabilização no agir: ética e pesquisa em ciências humanas. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 12, n. 1, jan./abr.

2017. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 20 set. de 2021.

SOLIGO, Rosaura Angélica; NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço. A experiência de escrita como espaço-tempo de formação. In: MONTEIRO, Filomena de Arruda; NACARATO, Adair Mendes; FONTOURA, Helena Amaral da. (Org.). Narrativas docentes, memorias e formação. Curitiba: CRV, 2016. Disponível em: <https://rosaurasoligositeoficial.files.wordpress.com/2017>. Acesso em: 20 set. de 2021.

TV CULTURA DO VALE. *Página Inicial*. Montenegro, 31 de mar. 2021. Facebook: TV Cultura do Vale. Disponível em: <https://www.facebook.com/TvCulturaDoVale/photos/?ref=page_internal>. Acesso em: 14 de set. 2021.

VIEIRA, Juliana; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica e a escrita de cartas como modo de dizer-se. *Critica Educativa, Sorocaba – SP, v. 6, 2020. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/486/506>.* Acesso em: 20 set. de 2021.